

25 JUL

Sábado / Saturday

23:00 Castelo de Marvão, Cisterna / Marvão Castle, Cistern

ESPECIAL NOITE DENTRO / LATE NIGHT SPECIAL

MARTA PEREIRA DA COSTA

Marta Pereira da Costa, guitarra Portuguesa

João José Pita Júnior, guitarra de 7 cordas

Tempo Parado (Marta Pereira da Costa)

Terra (Marta Pereira da Costa)

Movimento (Marta Pereira da Costa)

Encontro (Rogério Charraz)

Verdes Anos/Summertime (Carlos Paredes & George Gershwin)

Variações em Sol (Fontes Rocha) ou

Vira de Frielas (José Nunes)

Meditando/Fado Lopes (Armandinho/José Lopes)

Minha Alma (Marta Pereira da Costa)

Dr. Albertino (Luis Rendall)

Aranjuez & Spain (Joaquin Rodrigo & Chick Corea)

Alfonsina y el Mar (Ariel Ramirez)

Memórias (Marta Pereira da Costa)

Dia de Feira (Marta Pereira da Costa)

Veinte Anos (Maria Teresa Vera)

Além-Terra (Mário Pacheco)

Marta Pereira da Costa é “uma revolucionária” - não apenas por ser a primeira mulher a tocar profissionalmente guitarra portuguesa, mas também por ter libertado o instrumento da imagem restritiva de que seria adequado apenas ao fado.

A música de Pereira da Costa é visivelmente influenciada por outros géneros, como a morna cabo-verdiana e o choro, ou chorinho, brasileiro. Para enriquecer a experiência de escuta, detenhamo-nos um pouco nestes dois géneros.

Chorinho

As raízes do chorinho remontam ao início do século XIX, quando a corte portuguesa se transferiu de Lisboa para o Rio de Janeiro. Na sua esteira, trouxe novos instrumentos, como o piano, o clarinete, o saxofone, a guitarra e o bandolim; novos estilos de dança, como o minueto, a valsa, a polca e a quadrilha; e outros géneros musicais, como a modinha, um estilo de canção portuguesa dos séculos XVIII e XIX que evoluiu de simples melodias populares para canções de carácter erudito, influenciadas pela ópera italiana, então extremamente em voga.

O chorinho, ou choro, propriamente dito, só se desenvolveu a partir da década de 1880. Em consequência da abolição da escravatura, a ordem social existente sofreu mudanças profundas. Este período dinâmico revelou-se um terreno fértil para a criação de novos estilos musicais. Desta mistura de diferentes estilos e instrumentos surgiram os grupos de choro, que rapidamente se tornaram uma das marcas culturais do Brasil. Sem surpresa, as influências afro-brasileiras foram também integradas no tecido musical.

Uma composição tradicional de choro tem a forma de um rondó constituído por três partes diferentes, agrupadas segundo o esquema AABACCA. Com o tempo, este padrão tornou-se consideravelmente mais flexível. Surgiu também uma versão com letra. A música é geralmente viva, mais rápida do que lenta, e recorre ao contraponto - duas melodias contrastantes simultâneas - e à síncope, isto é, ao ritmo deslocado do tempo forte.

Morna

A morna é a música tradicional de Cabo Verde. Devido ao facto de o país ser um arquipélago, a música desenvolveu-se de formas diferentes consoante a ilha. Considera-se geralmente que a morna tem origem na ilha da Boavista, possivelmente ainda antes da chegada de influências musicais ocidentais. No entanto, através do choro afro-brasileiro, derivados da música ocidental começaram cedo a infiltrar-se na música tradicional.

A morna da Brava tem um ritmo mais lento e apresenta, tipicamente, letras românticas, por oposição à morna da Boavista, que usava as letras para expressar

crítica social, humor e sátira. A morna de São Vicente é mais livre e mais cosmopolita na escolha dos textos. Foi também aqui que a morna sofreu alterações harmónicas que permitiram à música tornar-se mais complexa e fluente. A morna actual é sobretudo conhecida pelo seu carácter romântico e relativamente lento, utilizando habitualmente um compasso de dois tempos, por vezes de quatro.

Pode ser difícil distinguir entre morna e choro, especialmente no contexto deste concerto, mas, em termos gerais, pode dizer-se que a morna é mais lenta, mais melancólica e, nas suas letras e no seu espírito, mais próxima do fado. O mar e a saudade fazem parte do seu ADN. O choro recorre a estruturas musicais mais complexas, é mais alegre e mais rápido. Na maior parte das vezes, é instrumental.

A música de Pereira da Costa é influenciada não apenas pelo choro e pela morna, mas também pelo jazz, pelo fado e por outras músicas do mundo. Por isso, esteja atento e tente perceber até onde o levarão as viagens musicais de Pereira da Costa. Ou deixe-se simplesmente envolver pela sua arte e desfrute.

Marta Pereira da Costa is “a revolutionary” – not only because she is the first female Portuguese guitar player, but also because she released the instrument of its straitjacket image of being suitable for fado only.

Pereira da Costa’s music is noticeably influenced by other genres such as the Cape Verdean Morna and the Brazilian Choro or Chorinho. To augment your listening experience, I will elaborate on these two genres.

Chorinho

Chorinho’s roots can be traced back to the early 19th century when the Portuguese court moved from Lisbon to Rio de Janeiro. In its wake it brought new instruments, like the piano, the clarinet, the saxophone, the guitar, and the Portuguese mandolin (also known as bandolim); new dance styles, such as the minuet, the waltz, the polka, and the quadrille; and other music genres like the modinha, a Portuguese song style from the 18th and 19th century that evolved from simple folk tunes into art songs influenced by the, back then, highly fashionable Italian opera.

Chorinho (or choro) itself didn’t develop until the 1880s. As a result of the abolishment of slavery, the existing social order underwent drastic changes. This dynamic period proved to be a fertile breeding ground for the creation of new musical styles.

From this cocktail of different styles and instruments the choro groups arose, which soon became one of Brazil's cultural trademarks. Unsurprisingly, Afro-Brazilian influences were weaved into the musical fabric too.

A traditional Choro composition is shaped as a rondo consisting of three different parts grouped as AABACCA. Over time, this pattern loosened considerably. A version with additional lyrics emerged as well. The music is usually upbeat, fast rather than slow, and makes use of counterpoint (two contrasting concurrent melodies) and syncopation (off-beat rhythm).

Morna

The morna is the traditional music from Cape Verde. Due to the fact that the country is an archipelago, the music developed in different ways depending on the island. The morna is generally believed to originate from the island of Boavista, possibly even before western musical influences arrived. However, through the Afro-Brazilian choro, derivatives of western music started to seep into traditional music soon.

The Brava morna has a slower beat and typically has romantic lyrics, as opposed to the Boavista morna, which used the lyrics to express social criticism, humor and satire. The São Vicente morna is freer and more cosmopolitan in its choice of lyrics. Here the morna also underwent harmonic changes that allowed the music to become more complex and fluent. The current morna is best-known as romantic and relatively slow, typically using a 2-beat, sometimes 4-beat bar.

It may be hard to distinguish between morna and choro, especially in the context of this concert, but in general one could say that the morna is slower, more melancholic, and in its lyrics and spirit closer to fado. The sea and saudade are part of its DNA. The choro uses more complex musical structures, is more joyful and faster. More often than not, it is instrumental.

Pereira da Costa's music is not only influenced by choro and morna, but also by jazz, fado and other world music. So, prick up your ears and try to hear where Pereira da Costa's musical journeys will bring you. Or just let yourself be immersed into her art and enjoy!

[Bart de Vries](#)